



Informativo **CONJUNTURAL**

N.º 1.502

17 de maio de 2018

Aqui você encontra:

- **Editorial**
- **Panorama Geral**
- **Condições Meteorológicas**
- **Grãos**
- **Hortigranjeiros**
- **Criações**
- **Análise dos Preços Semanais**

EMATER/RS-ASCAR
Rua Botafogo, 1051
90150-053 – Porto Alegre – RS
Fone: (051) 2125-3144
Fax: (051) 3231-7414
<http://www.emater.tche.br>

Elaboração: Gerência de Planejamento – GPL

Núcleo de Informações e Análises – NIA

Impresso na EMATER/RS

*Permitida a reprodução parcial ou total,
desde que citada a fonte.*

*Informativo Conjuntural – Desde 1989
auxiliando você na tomada de decisões.*

DESTAQUES

LEIA NO PANORAMA GERAL

Brasil é o País do agronegócio

LEIA NESTA EDIÇÃO

Soja: Comercialização mantém-se aquecida no Estado

EDITORIAL

Citricultura une cores, aromas e sabores do Sul

A época de frio se aproxima, depois de um prolongado período de calor, e os cuidados com a saúde redobram. Uma dica, em especial para nós aqui do Sul, é consumir vitamina C, seja através de laranja, bergamota e de limão, frutas estas que estão em plena colheita aqui no Estado.

A produção de mais de 448 mil toneladas de citros para esta safra que se encerra deve ser a mesma para a safra de 2018, ou seja, o Rio Grande do Sul, em 27,2 mil hectares, produz 284 mil toneladas de laranja (8.001 produtores), 153 mil toneladas de bergamotas (4.869 produtores) e pouco mais do que 11 mil toneladas de limão (586 produtores), cujo destaque é a lima ácida Tahiti, o popular limãozinho verde ou limão da caipirinha, que tem floração e produção durante todo o ano.

Por enquanto, os citricultores iniciam a semeadura de plantas de cobertura (aveia preta) em meio aos pomares, para melhorar a estrutura do solo e evitar doenças, e fazem o tratamento para controle da mosca da fruta, cuja incidência está bastante elevada neste ano, causando queda de frutas e tornando impraticáveis para comercialização as que permanecem nas árvores.

O Vale do Caí é a principal região produtora de bergamotas do Estado, sendo Montenegro o município com maior área, com 2.500 hectares e 42 mil toneladas de produção. O município também é líder em número de produtores, com 800 produtores, enquanto o segundo colocado, Pareci Novo, tem 394 produtores de bergamota. No total, na região, deverão ser colhidas 162 mil toneladas de citros, sendo 107 mil toneladas de bergamotas, 48 mil toneladas de laranjas e 7,5 mil toneladas de limões. O Vale do Caí é responsável por 40% de toda a produção gaúcha.

O Norte do RS também é responsável por 40% da produção de citros, principalmente de laranja. Já na Fronteira Oeste, Metropolitana e nas demais regiões do Estado, são responsáveis pelo restante da produção de citros.

A maioria dos pomares colhidos apresenta produtividades excelentes e ótima qualidade das frutas, que estão suculentas, com melhor coloração da casca e da polpa e teores mais altos de açúcares e ácidos, que acentuam o sabor, características essas devidas à maior amplitude térmica, ou seja, à ocorrência de dias quentes e noites frias.

Acreditamos que as altas produtividades na citricultura ocorram também pelas políticas públicas disponíveis para a implantação de novos pomares e pelo acesso permanente à Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (Aters), que prestamos aos produtores gaúchos através da Emater/RS-Ascar, o que incentiva e mantém os agricultores motivados a permanecer na atividade.

A família Gossler, de São Sebastião do Caí, é um exemplo de persistência na citricultura. A propriedade sediou a abertura festiva da safra de bergamota, ocorrida no último sábado (12/05) e os anfitriões recordaram a relação histórica da família com a citricultura, tendo passado por períodos de dificuldades, especialmente no final dos anos 90, e se orgulham em dizer que hoje literalmente "colhem os frutos". Demonstrando gostar da atividade, do trabalho em família e da qualidade de vida preservada, os Gossler projetam, para a safra que se aproxima, uma produção de 200 toneladas de frutas nos 15 hectares de área plantada na propriedade.

Exemplos como esse nos estimulam a manter, com maior carinho e dedicação, o nosso papel de levar políticas públicas, incentivando as famílias a permanecerem no meio rural com qualidade de vida e garantindo a sucessão das famílias que veem na agricultura um futuro melhor para se viver.

Lino Moura
Diretor técnico da Emater/RS
e superintendente técnico da Ascar

PANORAMA GERAL

DRONES PROMETEM FAZER EM 10 MINUTOS O TRABALHO DE UM DIA INTEIRO

Um drone agrícola de dois metros de diâmetro pode sobrevoar uma plantação e fazer pulverizações. Na tela do controle remoto o operador pode acompanhar a localização geográfica exata do dispositivo e as áreas pulverizadas. Tal drone leva no abdômen um tanque para aplicação de agroquímicos e fertilizantes. Um drone pode aplicar herbicida e fertilizantes ao mesmo tempo em que fotografa e monitora o desenvolvimento das lavouras. Outro analisa as imagens da lavoura e determina, via inteligência artificial, o lugar e a quantidade certa de pulverização, sem necessidade de intervenção humana. A título de comparação, um produtor carregando um pulverizador costal (estilo mochila) leva um dia inteiro para pulverizar um hectare de terra. O drone pode fazer o mesmo serviço em apenas 10 minutos. Esses drones custam entre US\$ 26 mil e US\$ 30 mil cada um. Segundo a consultoria Seed Planning, de Tokyo, o mercado de pulverização agrícola com drones dá um salto no Japão, saindo de um faturamento de US\$ 10,5 milhões, em 2016, para US\$ 175 milhões em 2022. As empresas entram nesse mercado uma após a outra. Há, contudo, barreiras para o avanço dos drones nas lavouras japonesas. Segundo normativas do Ministério da Agricultura, quando um drone aplica defensivos agrícolas, o operador tem de estar acompanhado em solo de pessoal de apoio, para garantir que a pulverização não ultrapasse os limites da plantação. Uma aplicação totalmente automatizada, que se inicia com o simples apertar de um botão, não é possível pelas regras atuais. Críticos dizem que a regulamentação desatualizada acaba dificultando a adesão aos drones por parte dos produtores mais experientes. O Ministério da Agricultura japonês discute na atualidade, entre outros temas, o uso seguro dos drones, para autoridades deliberarem sobre a pulverização totalmente automatizada das lavouras do Japão.

Fonte: Agrolink

BRASIL É O PAÍS DO AGRONEGÓCIO

O agronegócio foi responsável por 23,5% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil no ano passado, sendo a maior participação em 13 anos, de acordo com levantamento da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). O mesmo relatório revelou ainda que a criação de empregos

foi a mais alta em cinco anos nos setores de agricultura e produção de carne, os únicos segmentos da economia que aumentaram o emprego. Para entender a percepção dos moradores das grandes cidades brasileiras sobre esse setor vital para a economia, a Bridge Research, empresa da holding HSR Specialist Researchers, desenvolveu o estudo Agronegócio – Percepção Urbana do Agro. Dentre os mais de 1.000 entrevistados pela pesquisa, 94% deles acreditam que o agronegócio é importante ou extremamente importante para o Brasil; 89% concordam que somos o País do agro; e 88% destacam que temos uma vocação natural para esse conjunto de atividade econômica. A constatação de que o Brasil é a terra do agronegócio fica ainda mais clara nos entrevistados de 30 a 44 anos (93%) e de 45 a 65 anos (90%), bem como na Classe B (91%). Os entrevistados de maior idade reforçam a percepção de que temos vocação para o agronegócio, com 95% das pessoas entre 30 e 65 anos concordando com essa afirmação. Dentre as classes sociais, a Classe B novamente é a que mais crê nessa inclinação (95%). Os entrevistados foram questionados sobre a relevância de o Brasil assumir essa vocação para conquistar reconhecimento mundial para essa característica. No total, 87% afirmaram que esse é um ponto relevante e o mesmo percentual pensa que o País seria bem-sucedido se assumisse esse posicionamento. De acordo com a pesquisa, apenas 26% dos entrevistados consideram que o produtor rural está longe de modernidade, conforto e das tecnologias acessíveis nas grandes cidades e centros urbanos, colocando em xeque o estigma e preconceito antes propagados. Ainda demonstrando a visão atualizada que o público tem do agronegócio, 64% reconhecem o trabalho no campo como uma atividade moderna e inovadora. Com relação à contribuição dos moradores urbanos para o agronegócio, 76% sentem que colaboram quando compram um produto que tem origem agropecuária.

Fonte: CNA

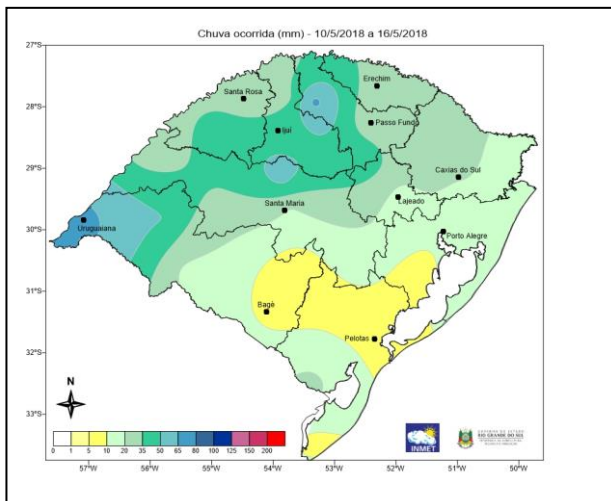
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NA SEMANA DE 10/5/2018 A 16/5/2018

Os últimos sete dias apresentaram grande amplitude térmica e chuva na maior parte do Estado. Entre a quinta (10/5) e a sexta-feira (11/5), a propagação de um sistema frontal provocou chuva na maioria das regiões. No sábado (12/5), o

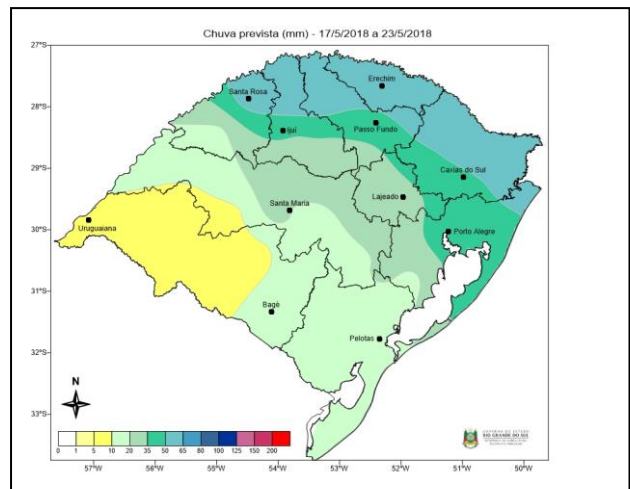
ingresso de uma massa de ar seco e frio afastou a nebulosidade e provocou a diminuição das temperaturas, com registros de temperaturas mínimas abaixo de 10°C em todas as regiões e valores inferiores a 5°C no Planalto e na Serra do Nordeste. O tempo permaneceu seco até a segunda-feira (14/5). Na terça (15/5) e na quarta-feira (16/5), o deslocamento de uma área de baixa pressão provocou chuva, principalmente na Metade Norte.

Os totais registrados foram inferiores a 10 mm em parte da Campanha e da Zona Sul, e oscilaram entre 15 e 35 mm na maioria das localidades do Estado. Em alguns pontos da Fronteira Oeste, Missões e no Vale do Uruguai os volumes foram mais elevados e superaram os 50 mm. Os valores mais significativos observados nas estações do INMET e da rede SEAPI/SEMA ocorreram em Júlio de Castilhos (48 mm), Alegrete (51 mm), Quaraí (55 mm), Tupanciretã (61 mm), Palmeira das Missões (69 mm) e Uruguaiana (71 mm). A temperatura máxima foi observada em Santa Rosa (31,1°C) no dia 10/5 e a mínima do período ocorreu no dia 13/5 em São José dos Ausentes (2,9°C).



Na próxima semana ocorrerão chuvas expressivas e as temperaturas permanecerão baixas no RS. A previsão meteorológica indica que na quinta-feira (17/5) o tempo permanecerá seco e frio em todo Estado. Já entre a sexta-feira (18/5) e o domingo (20/5) a propagação de uma área de baixa pressão provocará chuva em praticamente todo Estado, com possibilidade de temporais isolados, associados com fortes rajadas de vento na Metade Norte e no Nordeste Gaúcho. A partir de segunda-feira (21/5), o ingresso de uma massa de ar seco e frio afastará a nebulosidade e provocará novo

declínio das temperaturas, com mínimas abaixo de 8°C na maioria das regiões e valores inferiores a 5°C no Planalto e na Serra do Nordeste. Os totais de chuva esperados para o período deverão oscilar entre 15 e 40 mm na maioria das localidades; no Vale do Uruguai, Planalto e na Serra do Nordeste os totais poderão superar 60 mm; na Campanha Central e na Fronteira Oeste os volumes deverão ser inferiores a 10 mm.



Fonte: Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação (SEAPI)

GRÃOS

Culturas de Verão

Arroz – Faltando poucas áreas a serem colhidas no Estado - resta cerca de 1% da área semeada -, os resultados apontam para uma safra de boa produtividade. Acima dos 7,5 t/ha.

Fases da cultura no RS Arroz	Safra Atual		Safra Anterior	Média*
	Em 17/05	Em 10/05	Em 17/05	Em 17/05
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. Veget	0%	0%	0%	0%
Floração	0%	0%	0%	0%
Enchimento de grãos	0%	0%	0%	0%
Maduro e por colher	1%	5%	0%	1%
Colhido	99%	95%	100%	99%

Fonte: EMATER/RS-ASCAR
*média 2013-17

O que continua a preocupar a classe produtiva é o valor da saca de arroz recebido pelo produtor, impossibilitando-lhes de fazerem investimentos nas lavouras. A comercialização permanece lenta, pela maior oferta e contínua entrada de produto do Paraguai.

O Acompanhamento Semanal de Preços da Emater/RS-Ascar, nesta semana, obteve o preço médio para o Estado de R\$ 35,81/saca de 50 kg do arroz em casca, subindo mais 0,45% em relação à anterior.

Em **Pelotas**, um dos principais polos de produção e comercialização de arroz do Estado, de acordo com informações colhidas na semana junto às indústrias locais, a saca de 50 kg, está sendo negociado a valores de R\$ 36,20. Tendência de estabilidade nessa cotação com o avanço da colheita. O preço informado é para pagamento à vista, posto na indústria pelo produtor. O produto é do tipo um, com rendimento entre 57% e 59% de grãos inteiros.

Milho - Cultura em final de colheita no Estado, restando basicamente às lavouras cultivadas de 2º plantio. A produtividade das áreas já colhidas permanece ao redor de 105 sacas por hectare, de boa qualidade. A falta de chuvas está prejudicando o desenvolvimento da cultura nos diferentes estágios atuais e poderá reduzir os rendimentos das áreas não colhidas do 2º plantio.

Fases da cultura no RS Milho	Safrá Atual		Safrá Anterior	Média*
	Em 17/05	Em 10/05	Em 17/05	Em 17/05
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. Veget	0%	0%	0%	0%
Floração	0%	0%	0%	0%
Enchimento de grãos	0%	1%	0%	0%
Maduro e por colher	2%	4%	1%	5%
Colhido	98%	96%	99%	95%

Fonte: EMATER/RS-ASCAR
*média 2013-17

A comercialização atinge aproximadamente 70% da safra em andamento. Os negócios andam estáveis, com os produtores aguardando melhor definição do mercado e esperando o resultado do desenvolvimento da safrinha brasileira e das condições da safra americana.

Em decorrência da situação de paralização das exportações de carnes de aves para o mercado europeu, as integradoras limitaram os alojamentos com os produtores. Isso ocasionou redução do consumo de milho, principal ingrediente para a ração, diminuindo a demanda e mexendo no mercado interno.

A pesquisa semanal da Emater/RS-Ascar apontou o valor médio da saca de 60 kg em R\$ 34,95, subindo mais 0,55% em relação à semana anterior, ou seja, estando 22,8% acima do valor da média histórica para o mesmo período.

Preços praticados em algumas das regiões produtoras: entre R\$ 34,00 a R\$ 41,00/sc. Preço médio de R\$ 34,70/sc. Disponível em Cruz Alta a R\$ 46,00/sc de 60 kg.

Segue intensa a colheita do milho safrinha para silagem no Noroeste do RS, com rendimento de massa inferior ao do ano passado. Os volumes ainda são considerados bons, porém a qualidade da silagem está decaindo. O preço praticado no comércio para o grão é de R\$ 34,30 a saca de 60 kg.

Soja - Cultura basicamente colhida no RS, restando apenas lavouras ou parte de lavouras pontuais nas **regiões Sul, Campos de Cima da Serra e Fronteira Noroeste**. Produtividade se aproximando das três toneladas por hectare, obtidas dentro do esperado, mas com grande variação entre lavouras e épocas de plantio.

Fases da cultura no RS Soja	Safrá Atual		Safrá Anterior	Média*
	Em 17/05	Em 10/05	Em 17/05	Em 17/05
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. Veget	0%	0%	0%	0%
Floração	0%	0%	0%	0%
Enchimento de grãos	0%	0%	0%	0%
Maduro e por colher	1%	4%	0%	3%
Colhido	99%	96%	100%	97%

Fonte: EMATER/RS-ASCAR
*média 2013-17

A manutenção do preço do produto em patamares mais elevados possibilita boa rentabilidade. Alguns produtores aproveitam o bom momento, para fazer contratos de insumos para a próxima safra, principalmente de adubo e parte dos tratamentos fúngicos. Os produtores aguardam preços acima de R\$ 76,00 para comercializarem o grão.

Mais de 60% da safra já foi comercializada. Diferente do ano passado quando neste mesmo período somente cerca de 50% estava vendida. A oleaginosa apresentou fortes quedas na Bolsa de Mercadorias de Chicago acumulando na semana U\$0,33/Bushel (bushel equivale a 27,215 kg), devido ao bom andamento do plantio e germinação nas zonas produtoras dos EUA, fundos de investimentos vendendo contratos e, também, da lentidão das exportações, em decorrência do baixo interesse por parte da China de adquirir soja dos EUA. Diante disso houve queda significativa dos preços chegando a recuar R\$ 2,00/sc, só não sendo maior, porque o dólar valorizou-se diante do real em 2,18%, passando a valor R\$ 3,601.

Conforme a pesquisa da Emater/RS-Ascar, houve mais um pequeno aumento no preço médio da saca de 60 kg de soja comercializada no RS, de 0,18%, elevando o valor para R\$ 76,50.

Soja disponível no Planalto Médio - R\$ 78,00/sc
Soja disponível Cruz Alta: - R\$ 79,30/sc.
Porto de Rio Grande: - R\$ 85,00/sc.

Feijão 2ª safra – Safrinha em fases finais, rumando para o término da maturação e complementação da colheita. A produtividade se mantém boa até aqui, em torno de 1,6 t/ha.

O mercado se encontra abastecido, com boa oferta e preços estabilizados na semana. O valor médio da saca de 60 kg do feijão preto manteve-se em R\$ 128,50 no Estado.

Fases da cultura no RS Feijão 2ª safra	Safrinha Atual		Safrinha Anterior	Média*
	Em 17/05	Em 10/05	Em 17/05	Em 17/05
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. Veget	0%	0%	0%	0%
Floração	0%	1%	0%	0%
Enchimento de grãos	12%	19%	9%	10%
Maduro e por colher	18%	21%	16%	17%
Colhido	70%	59%	75%	73%

Fonte: EMATER/RS-ASCAR
*média 2013-17

Culturas de Inverno

Trigo – Nas regiões de maior área de lavouras, a tendência dos últimos dias é de aumento da procura por sementes devido ao estímulo do bom preço do momento, junto a perspectiva de um ano comercial melhor do que ao da safra passada. Em Ijuí, o volume comercializado de sementes fiscalizadas já ultrapassa o atingido na safra do ano passado.

A área total do Estado ainda não está definida, mas já não é tão definitiva a redução prevista anteriormente. Produtores do Pronaf enfrentando restrição ao crédito devido à legislação que restringe o número de solicitações de Proagro para o acesso ao crédito. Triticultores intensificando o manejo químico das áreas para implantação da cultura.

O Acompanhamento Semanal de Preços da Emater/RS-Ascar levantou o preço médio da saca de 60 kg, que ficou em R\$ 38,70, subindo 1,36%.

No sistema de troca por insumos, o preço está sendo travado em R\$ 40,00/sc para o acerto em dezembro de 2018.

Preço: Balcão em Passo Fundo: - R\$ 41,00/sc
Disponível: - R\$ 44,00/sc.

Trigo importado posto nos moinhos: - R\$ 54,00/SC
Disponível em Cruz Alta: - R\$ 42,00.

Canola - A baixa umidade no solo, nos municípios tradicionais da cultura, está prejudicando o avanço da implantação das lavouras do Norte do RS. Mesmo assim, as lavouras implantadas apresentam-se com boa emergência até o momento.

Preço referencial é de R\$ 73,75 a saca. A cultura se apresenta como alternativa aos produtores que estão em busca de cultivos em substituição ao trigo.

Aveia branca - Em andamento o plantio das lavouras nas localidades que tiveram precipitações nesta semana. As primeiras lavouras implantadas apresentam emergência desuniforme, mas com as sementes no solo sem ataque de fungos e com possibilidade de germinar quando a umidade do solo atingir o índice adequado. As plantas de algumas lavouras vêm sofrendo ataque severo de lagarta rosca, exigindo dos produtores a realização de pulverizações com inseticidas precocemente.

Esta cultura deverá receber incremento de área cultivada no Estado. As lavouras em geral são implantadas para a produção de grãos e cobertura de solos no inverno. Existe procura de crédito de custeio para as lavouras de aveia branca com cobertura de PROAGRO.

HORTIGRANJEIROS

Situações Regionais

No **Vale do Caí**, as últimas três semanas seguiram com chuvas escassas, umidade muito baixa e temperaturas elevadas, sendo necessário uso da irrigação nas olerícolas. Culturas que normalmente não seriam mais irrigadas nesta época, como brócolis, repolho entre outras, estão sendo irrigadas. As lavouras que não estão recebendo água estão sendo prejudicadas em seu desenvolvimento. A falta de chuva e a necessidade de irrigação reduziram muito os níveis dos reservatórios, com alguns em níveis críticos. O plantio das culturas de cobertura e rotação como a aveia, o centeio e o azevém também estão atrasadas e muitos que semearam não tiveram uma boa germinação.

Na **Fronteira Oeste**, as áreas de mandioca e batata estão em plena colheita, com boas produtividades. As lavouras de abóboras,

morangas e pepinos estão no período de colheita, proporcionando boa oferta nos mercados locais.

Em geral, toda a produção da região é vendida nas feiras livres e comércios locais. Continuam as vendas para a merenda escolar através do PNAE, PAA e vendas institucionais.

Colheita da oliveira já realizada com a produtividade muito abaixo do esperado. Em **Santana do Livramento** oliveiras em final de colheita com produtividade de 4,8 t/ha.

Pomares de peras iniciando a colheita, porém com baixa produção em decorrência do reduzido número de horas de frio no inverno.

Em **Rosário do Sul**, em plena colheita das tangerinas, variedades Satsuma e Clemenules. Nos pomares de laranja estão sendo feito tratamento para ferrugem.

As culturas de melão e melancia apresentaram boa produção com ótimos preços no mercado.

Olerícolas

Alho – Na **região da Serra**, panorama mercantil se mantém inalterado e de muita preocupação junto à cadeia desse bulbo, principalmente ao segmento primário. Situação essa, que vem acarretando prejuízos na produção e incertezas quanto à área a ser cultivada e, também ao nível tecnológico a ser implementado nas futuras lavouras. Independentemente desse quadro, primeiras áreas iniciam a implantação. Bulbilhos-sementes da principal cultivar – São Valentin, roxo nobre, estão sendo vernalizados nas câmaras frias. A produção desse material de multiplicação livre de vírus começa a ganhar forma, sendo que no município de **São Marcos**, que deverá cultivar 200 ha, 30 alhicultores adquiriram 12.000 kg. Adoção dessa tecnologia deverá incrementar em 20% a produtividade das lavouras. Preços médios para alho toaletado por quilograma: número 3: R\$ 2,00; nº.4: R\$ 3,00; nº.5: R\$ 4,00; nº.6: R\$5,00 e nº.7: 6,00

Pimenta - Em **Turuçu, Zona Sul do Estado**, as cultivares plantadas são: a Dedo de Moça, a Bico Doce, a Caiana e a Cecóia.

Segue o período de colheita em todas as áreas de produção. Cultura com bom estado sanitário. Produtores relatam que a seca do início do ano está proporcionando uma safra com mais ardência, em todas as variedades de pimenta.

Seguem os mesmos preços de comercialização da safra passada, com o preço médio de R\$ 2,50/kg para a pimenta fresca e de R\$ 11,00/kg para a

pimenta seca. Valor esse bem abaixo da referência da safra passada.

A variedade Dedo de Moça, a mais plantada no município, está com baixa procura devido à entrada de grande quantidade de pimenta originária da Ásia, com preço de R\$ 11,00/kg.

Pepino - Produção normal de pepino conserva no **Vale do Caí**. A procura continua em alta nos mercados e o preço do mesmo se manteve entre R\$ 2,50 a R\$ 3,50 o kg (preço de entrega dos produtores). O pepino salada está em fase de troca de cultivo, finalizando o plantado no verão e se preparando para o cultivo protegido de inverno. O valor de venda está em torno de R\$ 25,00 a caixa de 20 kg.

Tomate - A cultura do tomate cereja se encontra em fase de desenvolvimento vegetativo e colheita. Situação fitossanitária razoável, registrando o ataque de *Fusarium* em alguns locais. O período seco dos últimos dias facilitou a colheita e os trabalhos relacionados ao manejo. A qualidade é boa e os preços dos se situam entre R\$ 1,80 a 2,00 a bandeja.

Brássicas - Os preços dos brócolis e couves-flores estão estáveis, apresentando pequenas altas em comparação a semana passada. O repolho segue em baixa, chegando ao menor valor pago no ano, mas é típico da época, onde se apresenta excesso de produto no mercado. As variedades que estão sendo colhidas ainda são as de verão. Destaca-se, na couve-flor, a Vick e no brócolis, a Avenger. As variedades de inverno já tiveram seu plantio iniciado no **Vale do Caí**.

A situação comercial das brássicas é de um mercado em alta, com o brócolis sendo vendido a R\$ 30,00/dúzia e o couve-flor R\$35,00/dúzia. Os repolhos estão com preço em baixa desde o último conjuntural, sendo o repolho verde vendido a R\$ 1,30/unidade e repolho roxo R\$ 28,00/dúzia.

Chuchu – Cultura se encontra na fase de colheita no **Vale do Caí**, com situação fitossanitária de regular a boa, aproveitando o calor prolongado e pouca umidade. O período foi de intensa colheita. Bastante oferta de produto e cotação reagindo positivamente.

Outros cultivos na região do **Vale do Caí**:

- **Pimentão** - A grande maioria da área de pimentão está em fase de plantio e o que está sendo colhido da safra de verão está

sem tamanho e qualidade devido à falta de chuva.

- **Feijão-vagem** - Áreas implantadas com bom desenvolvimento vegetativo e em fase final de colheita. Ocorrência de antracnose, mas com controle realizado.
- **Beterraba** - Cultura em fase de colheita (cultivar boro) e apresentando bom padrão e qualidade. Algumas áreas registraram aparecimento de antracnose.
- **Abobrinha soquete** - Com bom desenvolvimento e sanidade, sendo comercializada a R\$ 15,00/caixa.

Abóbora Cabotia - Híbrida Japonesa - Cultura no estágio de colheita na **região Sul**, com produtividades baixas em função da estiagem, entre 5 a 10 t/ha. Colhida 70% das áreas de produção comercial. Tendência de elevação nos preços. Preços pagos ao produtor entre R\$ 0,80 a R\$ 1,00 o kg na lavoura.

No **Vale do Taquari**, estão sendo colhidas lavouras da safrinha com bom rendimento e boa sanidade (somente dois agricultores arriscaram o plantio nesse período). Preço recebido R\$ 15,00 a saca de 20 kg.

Aipim/mandioca – No **Vale do Taquari**, a colheita está acontecendo com boa produtividade, entre 14 a 15 t/ha (ao entender dos agricultores); boa sanidade em decorrência principalmente de um ano “seco”, o que não favorece o desenvolvimento da principal doença (bacteriose). O grande problema está no preço e na dificuldade de comercialização na CEASA. Uma das causas é a alta produção de batatinha inglesa, que está sendo comercializada “aqui” por um valor baixíssimo. O preço pago ao agricultor de aipim está em R\$ 8,00/caixa que não é atrativo.

No **Vale do Caí**, o aipim está em plena fase de colheita, com preços na faixa de R\$12,00 a R\$ R\$ 18,00 a caixa.

Milho verde - Neste momento os agricultores do **Vale do Taquari** estão colhendo a segunda safra (safrinha), que se apresenta menor em relação à primeira. Com as condições climáticas atípicas para a época (calor), nos últimos meses o plantio “parcelado” continua para os produtores que especialmente comercializam na CEASA. O valor pago ao agricultor ficou na faixa de R\$ 0,16 a R\$ 0,18 a espiga.

No **Vale do Caí**, o milho verde sofreu bastante com a falta de chuvas, tendo muitas espigas com grãos falhados, o que prejudica a venda. Mesmo

com estas dificuldades e a redução na oferta, não houve reação no valor de venda, sendo comercializado entre R\$ 1,00 a R\$ 1,20 o pacote com três espigas.

Alface – No **Vale do Caí**, a alface está em ampliação de área, mas também com dificuldade devido à falta de chuvas. O preço tinha reagido devido ao excesso de chuva em outras regiões e na última semana voltou a reduzir. Ficando, na CEASA, na faixa de R\$ 8,00 a dúzia (produzida a céu aberto - campo) e R\$ 10,00 a dúzia (ambiente protegido).

No **Vale do Taquari**, a cultura se encontra em fase de bom desenvolvimento e colheita. Comercializada a R\$ 1,00 a unidade.

Batata-doce - As lavouras plantadas em outubro a dezembro na região **Centro Sul**, estão em colheita. Esta, porém, é considerada atrasada. A estiagem, provavelmente, é a principal causa, que influiu na redução do tamanho dos tubérculos. O fenômeno ainda repercute nas áreas plantadas em janeiro e fevereiro, as quais apresentam muito atraso no desenvolvimento das plantas. Projeta-se uma redução de 20 % da expectativa inicial da safra.

O mercado retraiu dentro da curva histórica. Percebe-se demanda menor. Esta situação talvez seja pela condição climática quente para a época o que se reflete num menor consumo. Produtores de venda direta ao varejo estão numa condição melhor de preço.

Frutícolas

Pêssego – Na **região Serrana**, as condições climáticas ocorridas nos meses de abril e maio, com altas temperaturas e completa ausência de frio e baixos volumes de precipitações, vêm impondo um panorama completamente inusitado e adverso ao normal desenvolvimento da cultura. Mesmo em locais de média-alta altitude, variedades precoces já se encontram em florescimento. Pontos mais quentes, como nos vales de rios, persicutores já iniciam os primeiros tratamentos nos pessegueirais, pois as frutas já estão em início de desenvolvimento. Quem não efetivou a pré-poda de outono, as plantas sequer receberam qualquer intervenção, seja de poda seca ou de tratamento de inverno. Quadro esse que está deixando produtores completamente atônitos quanto ao que fazer ou deixar de fazer. Variedades tardias estão a cada ano dando lugar a materiais mais precoces, no intuito de se ter nos

pomares menos acúmulo de problemas fitossanitários, como ataque de pragas e incidências fitopatológicas.

Morango - A cultura do morango encontra-se em plena fase de plantio. No cultivo de chão registram-se muitas perdas de mudas pela condição de falta de umidade e desatenção. Alguns casos chegam a 60% de perdas. Relatos de perdas também em substrato, quando se utilizou mudas de raiz nua. Já com as mudas de torrão, a pega foi de 100%, com excelente desenvolvimento e início de floração entre 25 a 30 dias de transplante. O valor do morango não reagiu como nos anos anteriores, para o dia das mães, em que a dúzia era vendida a R\$ 100,00. Na semana passada o valor de comercialização foi de R\$ 36,00 a dúzia, devido principalmente ao calor que se mantém e permite a permanência de produção muito significativa na **Serra Gaúcha**.

Mudas nacionais implantadas em abril no **Vale do Caí** tiveram grande perda, devido principalmente ao clima muito quente e seco para a época. Produtores irão realizar o replantio de mudas, assim que o clima retornar ao normal, com temperaturas mais amenas e maior quantidade de chuvas. Na segunda quinzena de maio devem chegar as primeiras caixas de mudas importadas. Preço praticado nesta época R\$ 15,00/kg.

Banana - No Litoral Norte, municípios de Morrinhos do Sul, Três Cachoeiras, Mampituba, Dom Pedro de Alcântara e Torres, a disponibilidade de frutos para a colheita na região está dentro das quantidades normais para a época. O preço está em alta. A Banana Prata Extra está sendo comercializada a R\$ 36,00 por caixa de 20 kg; a Banana Prata Segunda por R\$ 18,00. Por outro lado, a Banana Caturra Extra, por R\$ 12,00 e a Banana Caturra Segunda a R\$ 6,00 por caixa de 20 kg. O preço pago ao produtor para o quilo de Banana Prata Orgânica tem variado de R\$ 1,80 a R\$ 2,00 o kg. Os preços de venda direta nas feiras do produtor variam entre R\$ 3,00 a R\$ 4,00 o quilo. A procura por banana orgânica é muito forte, representada pela movimentação em torno das organizações certificadoras.

Comercialização de Hortigranjeiros

Nas regiões **Central, Vale do Jaguarí e Jacuí Centro**, as cotações na semana que passou foram:

- **Bergamota Ponkan e Laranja de umbigo**: A caixa (20kg) saindo a R\$ 24,00.

- **Alface**: O preço da dúzia de alface no mercado do município de Santa Maria e lá produzido ficou em R\$14,00.
- **Rúcula**: O preço da unidade vendida em saquinho está em R\$ 2,50.
- **Brócolis**: Unidade saindo a R\$ 4,00.
- **Repolho**: Maior parte do produto com origem na CEASA, pouco proveniente da produção local. Preço de R\$1,00/kg de repolho.
- **Tomate**: O forte do abastecimento, no momento, é através da Ceasa e a caixa de 24 kg saindo a R\$ 55,00.
- **Mandioca**: Caixa (20kg) saindo a R\$ 21,00.
- **Batata-doce**: Preço continua estável. A caixa de 20 kg comercializada a R\$ 35,00.
- **Batata** - Em **Silveira Martins**, preço da batata em leve elevação. Está sendo comercializada a R\$ 40,00/saco a batata branca e R\$ 45,00/saco a batata rosa. As lavouras estão em bom desenvolvimento vegetativo e encontram-se em tratos culturais.

Dos 35 produtos principais analisados semanalmente pela Gerência Técnica da **CEASA/RS**, no período entre 08/05/2018 a 15/05/2018, tivemos 15 produtos estáveis em preços, 08 em alta e 12 em baixa.

Observamos que são analisados como destaques em alta ou em baixa somente os produtos que tiveram variação de 25% para cima ou para baixo.

Um produto destacou-se em alta:

Batata - De R\$ 1,20 para R\$ 1,60/kg (+33,33%)

O final da oferta da safra gaúcha está se aproximando. Safra do Paraná ainda não está pronta para colheita. Baixos volumes ofertados. Entraram para a formação dos preços nesta terça-feira, cerca de 184.660kg de Batatas, volume este inferior à média por dia forte ocorrida no último triênio para maio foi de 269.068kg. O preço formado nesta oportunidade, R\$ 1,60/kg, mesmo com esta elevação é extremamente baixo se comparado à média por dia forte ocorrida para maio dos últimos três anos que foi R\$ 2,34/kg. Mercado recessivo.

Um produto destacou-se em baixa:

Pimentão verde - De R\$ 3,00 para R\$ 2,00/kg (-3,33%)

Período do mês em que o Varejo retrai suas aquisições evitando a ocorrência de sobras e

assim não gerar prejuízos. O preço formado nesta oportunidade, R\$ 2,00/kg, localizou-se bem abaixo da média ocorrida nos últimos três anos para maço, que foi R\$ 3,00/kg. Retração nas vendas.

Produtos em alta	08/5/18 (R\$)	15/5/18 (R\$)	Aumento (%)
Limão Tahiti (kg)	1,50	1,67	+ 11,33
Alface (pé)	0,67	0,83	+ 23,88
Brócolis (unidade)	1,83	2,08	+ 13,66
Pepino Salada (kg)	1,67	2,00	+ 19,76
Tomate caqui longa vida (kg)	2,50	2,75	+ 10,00
Vagem (kg)	3,00	3,50	+ 16,67
Batata (kg)	1,20	1,60	+ 33,33
Beterraba (kg)	1,75	2,00	+ 14,29

Produtos em baixa	08/5/18 (R\$)	15/5/18 (R\$)	Redução (%)
Abacate (kg)	2,78	2,25	- 19,06
Laranja suco (kg)	1,33	1,22	- 8,27
Maçã Red Delicious (kg)	6,11	5,56	- 9,00
Mamão Formosa (kg)	2,67	2,50	- 6,37
Manga (kg)	2,78	2,50	- 10,07
Moranginho (kg)	15,00	12,00	- 20,00
Couve (molho)	0,83	0,67	- 19,28
Pimentão verde (kg)	3,00	2,00	- 33,33
Batata-doce (kg)	1,25	1,00	-20,00
Cebola nacional (kg)	3,50	3,25	- 7,14
Aipim/mandioca (kg)	0,65	0,60	- 7,69
Cenoura (kg)	1,75	1,60	- 8,57

OUTRAS CULTURAS

Silvicultura

Florestamento – Na **região da Campanha**, a comercialização do eucalipto está em R\$ 34,50/m³ em pé aos 7,5 anos, para produtores da poupança florestal (fonte FIBRIA).

Na lenha o comércio local paga R\$ 58,00 o metro empilhado, posto no local. A remuneração líquida ao produtor é de R\$ 15,00 por metro empilhado.

Acácia negra - preços da casca R\$ 260,00/tonelada (posto em **Montenegro ou Estância Velha**) e madeira R\$ 56,00 /m empilhado (colocado em **Rio Grande**).

CRIAÇÕES

Pastagens - A umidade está favorecendo a germinação do banco de sementes de azevém que se encontra no solo, bem como a ressemeadura de aveia e azevém e a implantação das pastagens leguminosas, como trevos e cornichões. Locais onde os produtores realizaram plantio das pastagens de inverno no cedo, a utilização para pastoreio dos animais já começou. Com o clima quente, ocorrem problemas de doenças fúngicas como a helmintosporiose e de pragas como os pulgões, necessitando o controle químico nas pastagens de inverno. Tem-se relatos de lavouras onde simplesmente "sumiram" as plantas de aveia e de azevém, sendo necessário o replantio. Assim, muitos produtores estão retardando a semeadura das pastagens para fugir deste problema.

Nas áreas que foram cultivadas com soja e arroz, os produtores estão implantando as pastagens de aveia e azevém, no sistema de integração lavoura-pecuária. Período de final de confecção da silagem do milho safrinha. A silagem do cedo, já está sendo utilizada na maioria das propriedades. Os produtores estão acessando crédito para implantação de pastagens de inverno e procurando arrendamento de campo nativo, **na região de Noroeste e Missões**. Os valores giram em torno de 4.000 a 5.000 kg de boi gordo por quadra de campo/ano, ou quadra de sesmarias, que equivale a 87,12 ha. Pequenos arrendamentos ainda ocorrem tendo o hectare como referência, com preços em torno de R\$ 180,00 a 250,00/ha. Esta variação se dá levando em consideração a condição do campo nativo, presença de boas aguadas e também quantidade de reservas (matas) na área arrendada. Pastagens de inverno começam a ser sondadas com preços em torno de R\$ 350,00 para 90 dias, porém, ainda é somente especulação.

Bovinocultura de corte - Na **região Sul**, a ocorrência de chuva na semana, associado à radiação solar e temperaturas mais elevadas para a época, favoreceu as pastagens de verão e campos nativos que ainda ofertam volumoso ao rebanho. A chuva beneficia também pastagens de inverno (aveia e azevém) que tiveram crescimento

paralisado devido ao período de estiagem no mês de abril e início de maio.

Nas **demais regiões**, em função do período mais seco e temperaturas mais elevadas, têm ocorrido uma demora maior no estabelecimento das pastagens de inverno, exigindo cuidados maiores com os rebanhos para que não ocorra perda de peso nesse período. Poucas pastagens de aveia e azevém já estão aptas a receber animais.

Na região da Campanha ocorreu uma melhora nas aguadas para dessedentação animal que vinham sendo prejudicadas pela estiagem.

Quanto ao manejo sanitário do rebanho, é forte a infestação por carrapatos, principalmente com a volta da umidade e as temperaturas se mantendo elevadas. Casos de tristeza parasitária sendo registrados, típicos do carrapateamento de 3ª Geração, do início do outono. Segue o período de vacinação contra a febre aftosa, até o final do mês de maio. Época de vacinar as terneiras até oito meses de idade, para prevenir a brucelose e realizar o controle das verminoses. A partir desse mês, intensificam-se os diagnósticos de gestação, já apartando as vacas vazias, após o desmame, para descarte e engorda. Se intensificam os desmames de terneiros e preparos para as feiras que se realizam no mês de maio.

Comercialização

Neste período começa a ocorrer a aquisição de animais de recria, para engorda. Na **região Sul** foi embarcado, no Porto de Rio Grande, mais de quatro mil terneiros inteiros, com destino a Turquia. Esse mercado tem aquecido a atividade na região, pois, opera com preços superiores ao de mercado na região. Em alguns municípios foram iniciadas as feiras regionais de terneiros. Na **Feira do Terneiro de Bossoroca**, deste final de semana, houve pouca procura por crédito. Foram comercializados em torno de 500 animais, com preços de R\$ 6,65/kg vivo, para os terneiros machos, R\$ 5,06/kg vivo, para as novilhas, e R\$ 4,90/kg vivo, para as terneiras.

Preços e prazos praticados no município de Bossoroca, dia 14/05/18, em R\$/kg vivo

Categoria animal	Preços	Prazos
Terneiro	6,00 a 6,50	à vista
Terneira	4,90	30 dias
Novilha 1 ano	4,50	à vista
Novilha 2,0 anos	4,50 a 5,00	à vista
Novilha prenhe	4,00 a 4,10	à vista
Novilho 1 ano	4,80 a 5,10	à vista
Novilho 2,0 anos	4,60 a 4,70	à vista

Boi gordo	4,90	30 dias
Vaca magra	3,80 a 4,00	à vista
Vaca gorda	4,00 a 4,20	30 dias

Observações:

1) Vaca com cria ao pé R\$ 1.700,00 a R\$ 1.900,00/cabeça, com prazo de pagamento à vista;

2) Os preços acima são do início da semana e podem variar a qualquer momento, conforme oportunidade dos negócios.

Fonte: Escritório regional da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa.

Conforme levantamento do Relatório de Preços Semanais Recebidos Pelos Produtores (nº 2022 – Núcleo de Informações e Análises – GPL/Emater/RS-Ascar), disponível no endereço, http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/precos/preco_18052018.pdf, no período de **14/05/18 a 18/05/2018** o **preço do boi para abate**, variou entre **R\$ 4,70 e R\$ 5,10/kg vivo**. O preço médio ficou em torno de **R\$ 4,88/kg vivo**, apresentando um aumento de 0,41%, em relação à última semana, que era de **4,86/kg vivo**. O **preço da vaca gorda**, variou entre **R\$ 3,80 e R\$ 4,50/kg vivo**. O preço médio ficou em torno de **R\$ 4,14/kg vivo**, apresentando um aumento de 0,24%, em relação à semana anterior, que era de **R\$ 4,13/kg vivo**.

Bovinocultura de leite - Período de vacinação da Febre Aftosa em todo rebanho, até o final do mês de maio.

Os produtores, que se anteciparam no plantio das pastagens de inverno, já começam a colher os frutos com a entrada das vacas para o primeiro pastoreio. A falta de chuva dos últimos 30 dias preocupa o desenvolvimento e rebrote destas e a semeadura de novas áreas. O ataque, principalmente de lagartas, na fase inicial de desenvolvimento das pastagens vem preocupando devido ao período seco. As culturas perenes de verão beneficiadas pelo clima quente apresentam desenvolvimento satisfatório e boa produção de massa verde, mas baixando a qualidade da forragem.

Na bacia leiteira do Estado, **com exceção da região de Pelotas**, as pastagens perenes de verão, que estavam em pleno desenvolvimento devido ao clima favorável, estão prejudicadas. Ainda que estejam sendo utilizadas para pastejo, a irregularidade das chuvas e a temperatura amena do período, estão promovendo índices insatisfatórios de produtividade. As forrageiras anuais de inverno, semeadas em final de março e início de abril, estão em primeiro e segundo ciclo de pastejo. A falta de umidade das últimas

semanas tem dificultado as adubações nitrogenadas de cobertura. Destaque negativo para a aveia que, além de ter germinado mal, na maioria das propriedades está com ferrugem e sem desenvolvimento. As plantas começam a desaparecer pela falta de umidade. O trigo duplo propósito está se desenvolvendo lentamente, mas sem apresentar problemas, exceto déficit hídrico. Em busca da manutenção da produção leiteira e de escore corporal das vacas, os produtores aumentaram a oferta de silagem e ração. A estimativa é de redução de 5% na produção leiteira. Os períodos de tempo estável estão sendo aproveitados para finalizar a produção de silagem. O rendimento ficou um pouco abaixo do registrado no ano anterior, em função da falta de chuvas em alguns períodos da safra, bem como problemas de sanidade. Há produtores efetuando a venda de material excedente. Os valores praticados por quilo desta forragem (silagem) estão entre R\$ 0,15 a R\$ 0,20/kg, sendo que a oscilação se deve à qualidade do material ofertado e a disponibilidade na região.

Comercialização

Na **região de Lajeado** o leite apresentou leve aumento no mês de abril, de R\$ 0,02 a R\$ 0,05 por litro, dependendo da qualidade e volume de leite entregue. Aumento esse nada significativo, frente aos da conta de luz, da soja, do milho, do diesel e dos outros insumos necessários, levando alguns produtores a trocarem da atividade leiteira para a engorda de gado. Os preços praticados na região variaram de R\$ 0,96 a R\$ 1,35 por litro, dependendo da qualidade e principalmente escala de produção.

Conforme levantamento do relatório de preços semanais recebidos pelos produtores (nº 2022 – Núcleo de Informações e Análises – GPL/Emater/RS-Ascar), disponível no endereço, http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/precos/preco_18052018.pdf, no período de **14/05/2018 a 18/05/2018** o preço do leite variou entre **R\$ 0,87 a R\$ 1,16/L**, de acordo com o volume e a qualidade do produto. O **preço médio** ficou em torno de **R\$ 1,03/L**, ficando estabilizado em relação à semana anterior.

Ovinocultura - A condição corporal do rebanho ovino em geral é boa. Com a ocorrência de chuvas nas últimas semanas, na **região da Campanha e Sul do Estado**, deverá iniciar a recuperação do rebrote do campo nativo e também o início da utilização de algumas pastagens cultivadas de

verão. Concentram-se as práticas de controle das verminoses, mesmo havendo menor incidência, por causa do verão mais seco. O momento é de cultivo de pastagens de inverno para garantir a nutrição adequada das matrizes até o momento do parto e lactação.

Período de banhos sarnicida e piolhicida. Com relação a condição sanitária é preciso atentar para o controle da verminose ovina, em especial a haemonchose, a qual afeta o rebanho neste período do ano. Rebanho em bom estado nutricional e sanitário. Terminou a época de encarneamento, com registro de nascimento de alguns cordeiros. Alguns produtores, que encarnearam mais cedo, já iniciaram a esquila pré-parto, ou o manejo convencional (limpeza de úbere, entrepernas e olhos).

Comercialização

Continua a oferta de animais para abate se concentrando em ovelhas descartadas, velhas e com problemas reprodutivos, cordeiros e capões. Observa-se aumento significativo no preço dos cordeiros, por falta do produto no mercado, inclusive os nascidos mais tardios na região Sul, já foram comercializados.

Preços pagos no município de Bossoroca, em R\$/kg

Produtos	Preços
Amerinada	R\$ 17,00
Prima A	R\$ 16,00
Prima B	R\$ 14,00
Cruza 1	R\$ 9,00
Ovelha	R\$ 5,20
Capão	R\$ 5,90
Borrego	R\$ 6,20
Cordeiro	R\$ 6,30

Fonte: Escritório regional da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa

Conforme levantamento do Relatório de Preços Semanais Recebidos Pelos Produtores (nº 2022 – Núcleo de Informações e Análises – GPL/Emater/RS-Ascar), disponível no endereço, http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/precos/preco_18052018.pdf, no período de **14/05/2018 a 18/05/2018** o preço do cordeiro para abate variou entre **R\$ 5,20a R\$ 6,50/kg vivo**, de acordo com o volume e a qualidade do produto. O **preço médio** ficou em torno de **R\$ 5,91/kg vivo**, apresentando aumento de 0,17%, em relação à semana anterior.

Suinocultura - A suinocultura continua com dificuldades: baixo consumo de carne e preços ao produtor congelados. No sistema de terminação de leitões, os suinocultores receberam entre R\$ 20,00 e R\$ 30,00 por animal terminado. Para integrados, o suíno foi comercializado a R\$ 2,80/kg vivo, mais tipificação de carcaças. O preço pago ao produtor independente, na última semana, foi de R\$ 3,20/kg vivo. Os produtores registram pequena oscilação na procura pelo produto. Estão receosos em investir devido ao alto valor dos juros e a baixa remuneração por suíno terminado. Por outro lado, não querem perder a oportunidade de entrar na atividade em função da complementação - suinocultura e bovinos de leite.

ANÁLISE DOS PREÇOS SEMANAIS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES
COMPARAÇÃO ENTRE OS PREÇOS DA SEMANA E PREÇOS ANTERIORES

Produtos	Unidade	Semana Atual	Semana Anterior	Mês Anterior	Ano Anterior	Médias dos Valores da Série Histórica – 2013-017	
		17/05/2018	10/05/2018	19/04/2018	18/05/2017	GERAL	MAIO
Arroz em Casca	50 kg	35,81	35,65	34,57	41,92	45,79	44,20
Feijão	60 kg	128,50	128,50	127,00	158,64	189,96	180,11
Milho	60 kg	34,95	34,76	34,31	24,21	32,03	28,47
Soja	60 kg	76,50	76,36	76,98	63,02	76,42	72,00
Sorgo	60kg	23,00	22,67	22,67	22,73	27,94	26,70
Trigo	60 kg	38,70	38,18	35,07	31,21	38,18	37,81
Boi para Abate	kg vivo	4,88	4,86	4,80	5,24	5,39	5,28
Vaca para Abate	kg vivo	4,14	4,13	4,13	4,61	4,81	4,67
Cordeiro para Abate	kg vivo	5,91	5,90	5,86	5,96	5,72	5,46
Suíno Tipo Carne	kg vivo	3,15	3,11	3,12	3,73	4,00	3,85
Leite (valor líquido recebido)	litro	1,03	1,03	0,99	1,28	1,11	1,09
		14/05-18/05	07/05-11/05	16/04-20/04	15/05-19/05		

Fonte: Elaboração: EMATER/RS-ASCAR. Gerência de Planejamento / Núcleo de Informações e Análises (NIA). Índice de correção: IGP-DI (FGV).

NOTA: Semana Atual, Semana Anterior e Mês Anterior são preços correntes. Ano Anterior e Médias dos Valores da Série Histórica, são valores corrigidos. Média Geral é a média dos preços mensais do quinquênio 2013-2017 corrigidos. A última coluna é a média, para o mês indicado, dos preços mensais, corrigidos, da série histórica 2013-2017.